

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annúncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selló	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Annúncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A CHEFIA

DO

PARTIDO REGENERADOR

Á hora em que sahir este artigo deve estar constituída na capital a assemblêa dos pares do reino, antigos pares electivos, deputados, governadores civis e grandes influentes politicos, que tem de eleger o successor de Hintze Ribeiro para chefe do partido regenerador.

Como é sabido, disputavam a chefia os Conselheiros Julio de Vilhena e Teixeira de Souza e isto podia dar lugar a uma profunda scisão no partido. O Conselheiro Teixeira de Souza, porém, apesar dos grandes elementos que possuia dentro e fóra do partido, apesar de ter um nome que amigos e adversarios consideram, não quiz sacrificar a união do partido ás aspirações que de direito lhe cabiam, aos incitamentos que de toda a parte surgiam em seu favor e, com rara abnegação, renunciou ao alto cargo para o qual tinha as mais brilhantes qualidades politicas e incontestavel envergadura, dando assim um exemplo de desprendimento e solidariedade politica, que não é muito facil de encontrar na época presente.

Não nos norteamos em politica pela obediencia cega que, como soldados se deve a este ou a outro partido, mas sim pela independencia propria, pois d'este modo as apreciações tornam-se mais justas e sinceras.

E como consequencia d'isto não podemos deixar de applaudir a resolução tomada pelo illustre politico, pois ante os golpes que a todos os momentos se estão dando nas liberdades publicas, conquistadas á custa de muito sangue pelos nossos maiores, é necessario, forçoso mesmo que os partidos se apresentem fortes e unidos e não se desagreguem sob o

estímulo de ambições individuais ou de divergencias de pensar, afim de que se restabeleça a normalidade constitucional de que os nossos governantes andam afastados ha muito tempo.

Com o desprendimento do Conselheiro Teixeira de Souza, a chefia do partido regenerador será dada por aclamação ao seu antagonista, o Conselheiro Julio de Vilhena que, como ninguem ignora, soube conquistar pelo seu talento, profundos conhecimentos e justa apreciação dos homens e das grandes questões sociaes e administrativas, uma situação elevada na politica portugueza.

Tudo leva pois a crêr que será um idonio successor de Hintze Ribeiro, Antonio de Serpa e Fontes Pereira de Mello e que não deixará de trabalhar para engrandecimento da nação e para a reconquista das liberdades perdidas.

E' um dever que lhe é imposto não só pelas tradições do proprio partido, mas ainda pelas circunstancias em que se encontra o paiz.

Este necessita de todas as boas cooperações, dos esforços consentaneos com as aspirações geraes, para poder entrar francamente no caminho que o leve sem rodeios, sem tergiversancias, á realisação das suas ambições, de progresso, de liberdade e do bem estar moral e material.

E' por isso que os partidos devem permanecer unidos, fortalecerem-se cada vez mais nos seus principios, afim de serem fortes e poderem resistir aos assaltos da reacção, seja qual fôr a mascara com que esta se apresente aos olhos do publico.

O desenlace dado á questão da chefia do partido regenerador, demonstra-nos que não estão de todo perdidas as grandes qualidades politicas que tanto distinguiram os que, durante um grande periodo de luctas e de revoluções, não du-

vidaram derramar o seu sangue pelo bem estar da patria.

Oxalá o exemplo dado traga melhores dias para esta nação, que pelas suas qualidades mores e de trabalho, bem merecedôra é de todas as prosperidades.

Ainda o descanso semanal

Por muito que se tenha dito contra a obrigação do descanso semanal ainda muito mais fica para dizer.

O decreto que obriga ao descanso é o mais vexatorio que pôde imaginar-se!

Custa a crêr que haja alguém que se não incomode com semelhante violencia!

Os commerciantes que estão atravessando uma crise extraordinaria e que já se achavam sobrecarregados com contribuições esmagadoras, taes como industrial, municipal, parochial, imposto de licença, licença para ter a porta aberta, licença para vender tabaco, um verdadeiro dilúvio d'alcavalas, ainda por cima de todos estes gravames, lhe veem impôr a obrigação de fechar o seu estabelecimento um dia por semana, cincoenta e dois por anno, quasi um trimestre, sem que, ao menos, para satisfação aos seus brios, lhe deixem escolher livremente esse dia!!

Os commerciantes nunca se devem esquecer, de que o governo, obrigando-os a dar descanso aos seus subordinados compelliu-os a praticar um acto, que só a elles cumpria conhecer da sua necessidade, humilhando-os por esta fôrma perante os seus empregados.

O Sr. João Franco deve, antes de abandonar o poder, acabar com tal violencia, deixando ao brio e dignidade dos Commerciantes o direito de darem descanso, quando intenderem necessario, aos seus empregados. E fique S. Ex.^a certo de que o caso fica assim muito mais decentemente liquidado.

O Sr. Carlos Lopes que tanto se envaidece com os agradecimentos dos caixeiros, deve a este tempo estar bem conhecedor de que mal empregadas foram as suas diligencias em promover a publicação d'um decreto, que não dá honra a ninguem, e antes desprestigia a quem tem direito a ser respeitado.

Informes Politicos

A vida do governo parece estar para pouco.

El Rei já não quer por mais tempo sustentar este mal-estar de toda a gente.

As baionetas e espadas não veem a ser precisas por esta vez, porque o povo está cheio de paciencia para supportar todas as violencias a que o governo o obrigou, sem levantar olhos.

Para derrubar um governo não é necessario revolução. Basta retirar-lhe a força moral.

Vá pois em paz Sr. Conselheiro João Franco, gozar do bem-estar que pôde ter em sua casa e não consinta que se pratiquem mais violencias para que possa dormir socegado d'espírito.

Nada de revoluções porque as ballas não matam só quem o governo quer; tambem as ha para matar quem se não contava.

Isto de governar um paiz não é para toda a gente!. Nem todos são para tudo nem tudo é para todos.

Reforma Administrativa

Continua a fallar-se em que brevemente vae ser publicada a reforma do Codigo administrativo, pretexto para serem collocados á testa dos negocios municipaes de todo o paiz, homens que convenham ao governo para effeitos electoraes.

Ha quem julgue a noticia inverosimil; mas nós, comquanto nos pareça violencia de mais, já acreditamos em tudo que seja de descredito para as instituições e por isso não nos surprehende que a obra appareça.

ULTRAMAR

Benguella, 10-9-1907.

Festas em honra de S. Alteza o Principe Real
D. Luiz Filippe

No dia 6 do corrente pelas 10 horas da manhã chegou a este porto o cruzador «Adamastor» trazendo a bordo S. A. o Principe D. Luiz Filippe, sua Ex.^a o Ministro da marinha, e sua comitiva. O «Adamastor» ao fundear salvou a terra com 21 tiros.

S. A. R. desembarcou ás 11 da manhã no Caes d'Alfandega, com o ministro da marinha e sua comitiva, sendo alli esperado pela população d'esta cidade, camara municipal, commercio, elemento official, guarda d'honra e a banda regimental de caçadores 1 que se fez ouvir, tocando o hymno nacional ao desembarque. S. A., sua Ex.^a o ministro e sua co-

mitiva, seguiram para o Palacio do Governo e d'alli ao Largo da Praça que n'esse dia foi inaugurada, ficando com o nome de Praça do Principe Real. Seguidamente dirigiram-se para a igreja matriz, aonde assistiram á benção do novo estandarte da camara municipal.

As ruas achavam-se lindamente ornamentadas. A rua do governador Mousinho tinha ao pé do Palacio o arco triumphal no qual se liam as iniciaes a «S. A. R.». Ao fim da rua estava um lindo pavilhão forrado de setineta prateado e dourado com as armas reaes.

D'alli S. A. e sua comitiva embarcaram no comboio real das 3 da tarde seguindo via Larga, e d'alli para o Lobito aonde chegou ás 6 e meia da tarde, seguindo da estação do caminho de ferro para bordo do vapor «Africa» que se achava atracado á ponte. S. A., sua Ex.^a o ministro da marinha e sua comitiva, sahiram de bordo para jantar, ás 7 h. e 45 m. da tarde. Durante o jantar, que terminou ás 9 e meia, tocaram as bandas regimental e a de bordo do «Africa».

Em seguida foi S. A. e sua comitiva para o pavilhão real, d'onde viram queimar os fogos d'artificio que a Companhia do caminho de ferro mandou vir do estrangeiro. O fogo era muito lindo, começando a queimar-se ás 10 horas. S. A. trajava a farda de cavallaria.

Os festejos em Lobito foram lindos, tanto o embandeiramento como a iluminação. Uma das ruas achava-se lindamente ornamentada, toda em arcade especie de ferradura.

Para estes festejos a Companhia do caminho de ferro fez comboios com preços reduzidos de Benguella ao Lobito. Alli concorreu muita gente, tanto da Europa, como africana. Benguella despovoou-se para alli; os comboios iam repletos.

Em Benguella S. A. passeou no carro da camara municipal, ao qual puchavam duas parelhas. Os cavallos defronte da casa da camara espartaram-se, tendo S. A. que ir para um outro carro particular.

Os festejos em Benguella, segun-

do o que nos consta, supplantaram os da capital d'esta provincia.

Dizem que os festejos a S. A. na outra costa importaram em trezentos e vinte e dois contos de reis!! Os de Benguella e Lobito tambem subiram a uma elevada quantia...

Durante os festejos temos a lamentar um desastre. Cahiu á linha na estação de Catumbella um rapaz que ficou debaixo d'um carro, morrendo instantaneamente. Era filho de João Bunbo, da Catumbella.

Dias antes da chegada de S. A., tambem houve um descarrilamento na via Larga, aonde morreram algumas pessoas e ficando muitas feridas.

Sua Alteza sahio no «Adamastor» para Loanda no mesmo dia em que chegou. Consta que ia alli ter uma recepção brilhante.

A. C. A.

NOTICIARIO

Já regressou da Figueira da Foz com sua Ex.^{ma} Familia o nosso Ex.^{mo} Amigo Augusto d'Araujo Lacerda, digno solicitador encartado n'esta comarca.

Na quarta feira ultima chegou a esta villa vindo d'Africa doente, o nosso patricio Manuel Evangelista Godinho.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Com profundo desgosto recebemos noticia de ter fallecido em Africa o nosso patricio Saul Dias, em resultado d'uma biliosa.

A toda a sua familia apresentamos os nossos sentimentos.

De visita á Ex.^{ma} Sr.^a D. Josephina Perdigo, tem estado n'esta Villa sua Ex.^{ma} Mana D. Podenciana e suas encantadoras filhas.

Nos dias 4 e 5 do corrente effectuaram-se as inspecções dos recrutas do corrente anno.

Como de costume houve alegrias e tristezas. Os que tiveram a ventu-

ra de tirar numero alto deitavam foguetes, tocavam e cantavam, e os que foram proclamados para o serviço effectivo, lamentavam a sua má sorte!

Não ha meio de se evitar a grande reluctancia que os nossos povos teem contra a vida militar!

Elles teem razão, não apanharam augmento de pret! Foi tudo para os que teem espada!

Archotes de acetylenio

Não ha que ver, o mundo marcha, segundo a phrase memoravel de Pelletan e marcha levando o progresso a tudo.

Os antigos archotes rezinozos de que ainda hoje nos servimos, não tardarão sem duvida a ser substituidos por outros, tendo como força illuminante o acetylenio.

Ultimamente em uma festa nocturna no lago de Lucerna, as trévas da noite foram dissipadas por meio de vinte archotes de acetylenio, inflammando-se ao contacto da agua e dando uma luz intensa.

Estes archotes servem, ao que parece, á marinha de guerra americana para vigiar as immediações dos couraçados, isto é, as aguas em que navegam, e manter os torpedeiros inimigos a distancia. Tambem servem para o salvamento de naufragos e para dar luz as obras executadas de noite.

Devemos dizer que estes archotes são aquaticos e compõem-se de três compartimentos: o primeiro assegura a fluctuação do aparelho; o segundo contem uma porção determinada de carbureto de calcio e o terceiro encerra um tubo de vidro com phosphoreto de calcio.

Quando se lança o aparelho na agua quebra-se previamente o tubo de vidro, dando lugar a que o phosphoreto de calcio se decomponha ao contacto da agua, desenvolvendo gás hydrogenio phosphorado espontaneamente inflammavel ao ar. Ao mesmo tempo a agua invade o compartimento de carbureto, produzindo um jacto de acetylenio que forma uma

chama colossal de uma luz intensissima.

É não se diga que o mundo progride.

ALVÉDRIO

COM VISTA AOS QUE PODEM

O nosso povo agricola—principalmente o pobre, que é a maior parte—não ensina os filhos a ler porque, apenas elles servem para alguma coiza, precisa d'elles para os trabalhos campestres.

Logo, a decantada lei d'instrução obrigatoria, pelo systema adoptado, é uma perfeita leria, porque poucos a comprem, e esses poucos sem interesse, visto que quando os filhos chegam aos fataes 12 annos d'idade pouco mais sabem do que aos 6; mas, como está cumprida a lei, é quanto basta.

E no entanto ha um bom meio de fazer instruir o sexo masculino a valer, meio tão facil, tão seguro, tão infallivel, que até parece incrível que os amigos e protectores da Instrução publica se não tenham lembrado d'elle para o fazerem pôr em pratica.

E como este sexo é o mais preponderante nos negocios publicos já isto não é pouco.

Toda a gente sabe que o nosso povo—e muito especialmente o agricola—costuma livrar seus filhos do serviço militar por empenhocas. E quando estas falham não falha o diabinheiro, ás vezes tomado a juro.

Pois bem. Se dentro em poucos annos querem-n'o rapazio instruido, decretem ou façam decretar:

«Todo o mancebo que aos 16 annos d'idade não souber ler e escrever muito regularmente—para o que a seu tempo será examinado—sentará logo praça no corpo que lhe ficar mais proximo, e não passará á reserva enquanto não souber ler, escrever e contar correctamente.»

Este meio d'elucrar o sexo masculino parece-nos o mais facil, o mais practico, o mais infallivel, e até mesmo o menos antiliberal.

FOLHETIM

UMA OPERAÇÃO CIRURGICA

(Conclusão)

O dr. Mario foi com effeito examinar o marido da Guidinha. Não havia que duvidar: a operação era urgente.

Mas, no momento em que ia buscar a caixa dos ferros cirurgicos, o pobre medico sentiu uma especie de suffocação espasmodica, como que se n'ocorria a lhe passassem cousas anormaes, cousas que nunca experimentara.

Apôz um quarto de hora de excitação febril, durante o qual Mario chegou a ter a surpresa de falar só, como um louco, pegou na caixa dos ferros, collocou-a no seu lugar e em seguida, premindo o botão de uma campainha electrica, deu ordem que lhe apromptassem o carro. Mas, em lugar de se dirigir para a casa do marido da Guidinha, deu ordem ao cocheiro que o levasse ao dr. Fraga, um medico que, na villa proxima, havia adquirido fama de bom operador.

Depois dos cumprimentos usuaes, o dr. Fraga perguntou a Mario:

—A que tenho a honra da visita do meu caro collega?

—Trata-se de uma cousa bem simples; venho pedir-lhe o favor de operar um cliente meu.

—Da melhor vontade, meu caro Mario. De que soffre o enfermo?

—De uma appendicit.

—Está bem. Mas uma pergunta: Porque é que o meu amigo não o opera?

—Porque não teria talvez para isso a sufficiente presença de espirito. Receio muito...

E apôz alguns instantes de hesitação, sentindo estremecer todo o seu systema nervoso, Mario accrescentou em tom de confidencia:

—Sim, meu amigo; receio muito não ser senhor dos meus movimentos. O enfermo não é para mim um cliente vulgar. É o marido de uma mulher nova, bonita, que amei muito em tempo e que ainda adoro.

—Ah!—exclamou o collega de Mario.

—Ora, esse homem é um miseravel, que não só engana e despreza a pobre senhora, mas até a brutalisa. Mais ainda. De rica que era, tornou-a quasi pobre, gestando prodigamente com outras mulheres a fortuna que ella lhe levára... Reconheço que não sou melhor que outro qualquer, mas bem deve comprehender a minha situação.

O collega de Mario inclinou pensativamente a cabeça sobre o peito.

—Tenha, pois, compaixão de mim, collega, e proceda a essa operação. Se, por uma fatalidade qualquer, essa operação me falhasse, se o meu bisturi errasse e causasse a morte do doente, não poderia deixar de me accusar e de pensar que a mão obedecera inconscientemente ao coração; que pensei mais no marido a substituir que no bom exito da operação, porque ella ama-me, creio isso; descobri-o não ha muito ainda.

Ama-me e talvez tenha pensado como eu... Ah, meu bom amigo! Se visse os seus olhos, sem duvida não deixaria de me desculpar este tresloucamento! Se nunca tratei de casar-me, é por causa d'ella. Confessei-lhe os motivos que me obrigaram a vir pedir-lhe a sua cooperação. Prometta-me que operará o meu cliente?

—Está bem, prometto—respondeu o collega de Mario, baixando de novo a sua bella cabeça e cerrando os olhos de um folgor pallido.

E, depois de momentos de silencio, perguntou a meia voz:

—E tem a certeza de que esse homem é um villão, um marido indigno?

—Sim; é um brutal, um vicioso, que acabará talvez a vida n'uma penitenciaría, lançando a vergonha no bom nome da familia.

—Está bem; opero-o-hei, meu caro Mario. Tenho-o em grande estima e sei o que é um coração digno.

Preparou-se tudo para a operação, que se realizou n'aquelle mesmo dia.

A operação correu sem o menor incidente, e tudo fazia prever que o exito seria seguro e completo.

Mas dous dias depois, o operador ao examinar o enfermo, reconheceu que estava febril e que o seu estado era pouco animador. Menecendo a cabeça, o collega de Mario murmurou apenas:

—Mau!

O doente succumbiu aos effeitos da appendicit.

Decorreram dous annos.

Mario casou com a Guidinha, que n'aquelle dia se apresentou na igreja radiante de felicidade.

O dr. Fraga nunca o foi visitar. Contenta-se em perguntar aos vizinhos, de quando em quando, se os recém-casados são felizes.

Como os vizinhos são unanimes em affirmar que poucas vezes têm visto casados tão venturosos, o operador do primeiro marido da Guidinha baixa a sua bella cabeça e deixa fulgurar nos olhos uma expressão mysteriosa mas pura.

FIM

Fizessem isto e veriam-n'a rapaziada instruida, mas instruida a valer, em menos de vinte annos!

A. Almeida.

A «Vanguarda»

De 2 do corrente, referindo-se á «dictadura», termina assim o seu artigo do fundo:

«Esperem pelo resto, que o sr. João Franco não é homem que pare, mesmo que esbarre contra uma parede. Esse dictador tem certamente, um lance derradeiro para epilogo da sua triste vida e para sua defeza e do poder.

«O sr. João Franco, para isto, vae até ás scenas da tragedia. Se lór preciso, elle proprio facilitará uma conflagração que mais uma vez traga á evidencia as crueldades da guarda municipal.

«Não ha na politica portugueza homem mais capaz de taes loucuras. «Cuidado com este animal», avisam no Jardim Zoologico os estúpidos descecidados.

«Cuidado com esse homem», é o aviso que soltam os labios dos mais observadores e prudentes, que conhecem o politico dos tempos idos e das horas presentes.

«Cuidado com elle!»

—E n'outra parte chama-lhe «Pombal II».

Comente o leitor.

SODA-WATER

Ninguém ignora que as raças saxônicas consomem muita soda-water, por vezes misturada a aguardente, xaropes etc. A soda-water dos inglezes é simplesmente agua de seltz, essa agua carregada de acido carbonico, que se serve geralmente em siphões e da qual se faz tambem largo consumo entre nós.

E' uma agua pouco custosa de obter. No entanto melhor é conseguirla sem emprego de pequenos ou grandes capitales, e é o que a Providencia acaba de conceder aos habitantes da California, em Wendling, no condado de Mendocino.

Estava-se alli furando um poço artesiano para fornecer a agua precisa para uma fabrica de serração, e tinha-se chegado a 60 metros de profundidade, quando se notaram os primeiros vestigios de humidade. Tratou-se então de fazer descer pelo tubo uns cincoenta cartuchos de dynamite, aos quaes se lançou fogo, explodindo. Immediatamente a agua se precipitou tumultuosamente para fóra do tubo, projectando em repuxo alguns metros de altura e em tal abundancia, que basta para alimentar um longo canal, atravez do qual seguem os toros de madeira para a fabrica. Ha já algum tempo que o poço fornece grande quantidade de agua e nada annuncia por enquanto que venha a diminuir.

Mas o mais interessante de tudo isto é que aquelle rio é formado de agua de seltz de uma grande pureza, a qual póde-se, sem outra qualquer preparação, expedir em garrafas para os mercados de consumo.

E' uma riqueza enorme que alli armazenara a natureza e que tornará sem duvida archi-millionario o feliz proprietario do poço arteziano.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

D. Emilia Arenha já não tinha mãe e era muito extremosa por seu papá, procurando sempre pretexto para conversar com elle.

Um dia estando ambos asentados nas suas poltronas tomando café, disse-lhe:

Sinto tanta satisfação em estar ao pé do papá, que me causa imensa pena o não permittirem as suas occupações que o acompanhe sempre.

O pae ouvindo as amigaveis palavras de sua filha, que era todo o seu enlevo, derramou lagrimas de verdadeira consolação.

Dias depois estranhava toda a gente que a filha não fosse já tão extremosa para seu pae e que longe de o procurar se afastasse.

Indagado o caso de tão snbita mudança soube-se que D. Emilia Arenha, estava doida d'amor por um bello rapaz possuidor d'umaavultada fortuna, com quem veio acasar mezes depois.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogrifho

—por letras—

- 1.—No instrumento mortal 5,2,6,9,7 Verás um'ave palmeira 1,7,9,4 E na recenza formal 8,3,10 Um estadista de primeira!

Lisboa. Laura Moret.

Transposta

- 2.—A bruxa tem este appellido—2.

Em Triangulo

- 3— mulher canção em Aveiro caminhava vogal

Em phrase

- 4—Esta creença nota no rei este género—1,1,2

Enigma saltitante

- 5— 1 2 3 4 3 2 1 4

Uma cidade italiana e uma villa portugueza.

Parónimo

- 6—Reino n'este jogo—3.

Maga & Tacos.

—Resposta:

- 7—Que faz o macaco ao sol? 8—Com o engano d'esta mulher estou muito sentida—2,2. 9—Este pão agora é caza—1,1.

P. Braz Medeiros.

Anacyclica

- 10— R O O R E B S E E B S E R O O R

E' fazel-as fallar para todos os lados como as do quadro infra.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Amoravel; 2—Choca; 3—

- S A B A A B U B B U B A A B A S

Parece-nos facilissima a confecção de 16. letras em 4 palavras. E com tudo só o sr. L. Malheiros ainda reorganizou um d'estes quadros.

ANNUNCIOS



POLVORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARTIGOS D'INVEERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organizando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar logar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviem-se amostras gratis a quem se dignar pedi-las.

Brindes valiosos a todos os Ex.ªs Freguezes.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.ª

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

PALHA ENFARDADA

VENDE

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
 Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
 Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
 Ministro d'Estado Honorario
 Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos
 Reis Torgal
 Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realisar o vosso seguro de vida na —**Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO UNICAMENTE ADOPTADO PELA Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:757—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM PEDROGAM GRANDE Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144